

Conhecimento objetivo & subjetivo

Clylton Galamba fev 2014

Texto compilado a partir de textos variados tirados da web, inclusive da Wikipedia

Objetividade

O conhecimento objetivo é aquele centrado no objeto, aquele que não depende do sujeito que o detém, sua produção advém da objetividade humana – é aquele que gera e lida com **compreensões e explicações** (busca verdades) sobre o mundo.

Na filosofia, Kant apresenta a objetividade como algo que tem validade universal, independentemente de religião, cultura, lugar e época. A objetividade se baseia em um ponto de vista intersubjetivo, isto é, pode ser verificável por diferentes sujeitos.

O conceito de objetividade caracteriza a validade de um conhecimento ou de uma representação relativa a um objeto independente do sujeito que lida ou usa aquele conhecimento. Em outras palavras, o quanto é verdadeiro o que inferimos a respeito de uma dada realidade?

No entanto, epistemologicamente a objetividade não é sinônimo de verdade, embora os dois conceitos sejam muitas vezes confundido, mas sim uma espécie de "índice de confiança" de um dado conhecimento e suas representações.

Enquanto o conhecimento subjetivo é a crença, o conhecimento objetivo é o justificado - a crença justificada (Kant). Para Karl Popper o conhecimento objetivo não necessariamente precisa ser justificado, mas que precisa passar por determinados testes (provas):

- as conclusões não podem se contradizer;
- precisa ser útil empiricamente;
- precisa significar um avanço.

Subjetividade

A subjetividade é o mundo interno de todo e qualquer ser humano. Este mundo interno é composto por emoções, sentimentos e pensamentos – é aquele que gera e lida com **valores e significados** (busca sentido) da nossa presença no mundo.

A subjetividade é algo do indivíduo, que 'instala' (mundo interno) a sua opinião ao que é dito sobre mundo social (mundo externo), com o qual ele se relaciona - resultando tanto em marcas singulares na formação do indivíduo quanto na construção de crenças e valores compartilhados na dimensão cultural que vão constituir a experiência histórica e coletiva dos grupos e populações.

Na teoria do conhecimento, a subjetividade é o conjunto de idéias, significados e emoções que, baseados no ponto de vista do sujeito, e portanto influenciados por seus interesses e desejos particulares. Em oposição, a objetividade produz o que pode ser verificável por diferentes sujeitos.

Nossa subjetividade relaciona-se com a dimensão ética na medida em que esta sistematiza e justifica racionalmente um determinado código ou padrão de conduta, um determinado quadro de normas e valores e uma determinada postura a ser ensinada e exigidas dos sujeitos.

As éticas, portanto, são como dispositivos 'ensinantes' de subjetivação: elas efetivamente sujeitam os indivíduos, ensinando, orientando, modelando e exigindo a conversão dos homens em sujeitos morais historicamente determinados.

Objetividade X Subjetividade

Objetividade é a virtude com qual sonha toda ciência e filosofia - a imparcialidade tão sonhada para com a verdade, a indiferença para com os sentimentos e impulsos mais dominadores.

Mas somos incapazes de superar nossa condição humana subjetiva, repleta de limites de percepção, de necessidades fisiológicas e ainda mais de limites emocionais. Estes últimos, produto da apreciação e depreciação dos fenômenos do mundo, fazem-nos posicionar a respeito de algo a partir da inclinação e prazer ou aversão e desprazer. Limites que dificultam ou impossibilitam o conhecimento objetivo.

Por outro lado, é a própria subjetividade que dá cor, brilho e sentido à vida, à existência. Independente da cor e brilho, do sentido, é nossa capacidade e necessidade de atribuir valores e significados que torna a existência algo simplesmente magnífico, independente se seja ou não.

Supondo que pudéssemos eliminar da condição humana todas as paixões, vícios, sentimentos e tudo aquilo que nos afasta da objetividade, exceto condições puramente biológicas, não faríamos de nós mesmos seres desprezíveis? Sequer poderíamos ser chamados de seres, seríamos apenas objetos.

Se não fosse o prazer pelo perigo, pela aventura, o deleite da descoberta... sem a subjetividade, não teríamos nem arte nem ciência, e nem mesmo tecnologia. Eis a condição primordial para a existência - o impulso subjetivo para o prazer!